

**Evento:** XXVII Seminário de Iniciação Científica - BOLSISTAS DE GRADUAÇÃO UNIJUI

**A AFETIVIDADE NOS PROCESSOS DE APROPRIAÇÃO DE  
CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS E DESENVOLVIMENTO HUMANO:  
REFLEXÕES À LUZ DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL <sup>1</sup>  
AFFECTIVITY IN THE PROCESSES OF APPROPRIATION OF SCIENTIFIC  
KNOWLEDGE AND HUMAN DEVELOPMENT: REFLECTIONS IN THE  
LIGHT OF CULTURAL HISTORICAL PSYCHOLOGY**

**Jaqueline Cacenote Maieron<sup>2</sup>, Marli Dallagnol Frison<sup>3</sup>, Micheli Rohr<sup>4</sup>,  
Tamini Wyzykowski<sup>5</sup>**

<sup>1</sup> Projeto de pesquisa institucional do Gipec-Unijuí que contou com apoio financeiro do CNPq.

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de graduação em Psicologia da Unijuí e Bolsista de Iniciação Científica - PIBIC-CNPq

<sup>3</sup> Orientadora. Professora/Pesquisadora do Departamento de Ciências da Vida e do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da Unijuí. PhD em Educação.

<sup>4</sup> Acadêmica do curso de graduação em Psicologia da Unijuí e Bolsista de Iniciação Científica - PIBIC-CNPq

<sup>5</sup> Mestre e Doutoranda em Educação nas Ciências pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI), Bolsista CAPES.

#### Introdução

O presente trabalho tem como objetivo socializar reflexões a respeito dos processos de ensino e de aprendizagem e compreender as implicações da afetividade no processo de apropriação de conhecimentos científicos escolares e a relação entre professor-aluno-objeto do conhecimento. Uma escola humanizadora é aquela que compreende que não se promove o desenvolvimento de processos cognitivos independentemente de processos afetivos - os quais são o começo e o fim de toda a aprendizagem e de todo o desenvolvimento humano.

Com base nas ideias de Vigotski (2001) e Oliveira (2005) alertamos que quando a escola postula os processos afetivos como alguma coisa do sujeito, apenas, como um fenômeno natural e descolado das relações concretas que o sujeito experimenta na situação escolar, ela individualiza o processo educativo, centrando apenas no aluno as condições de aprendizagem e desenvolvimento, e desconsiderando a força das relações humanas na produção do sentido que a aprendizagem escolar adquire para o sujeito.

Apostamos na ideia de que o aluno que se sente acolhido, respeitado e valorizado, como sujeito portador de sentimentos, de conhecimentos sobre o seu meio sócio cultural e se os conhecimentos científicos forem introduzidos em sala de aula, por meio de processos mediados por instrumentos e signos e permeados pela afetividade, a aprendizagem dos conhecimentos se dará de forma mais plena, assim como o desenvolvimento humano do aluno.

Vigotski (2014) concebe o homem como um ser que pensa, raciocina, deduz e abstrai, mas também como alguém que sente, se emociona, deseja, imagina e se sensibiliza. Em seus estudos demonstrou a existência de um "sistema dinâmico de significados em que o afetivo e o intelecto se

**Evento:** XXVII Seminário de Iniciação Científica - BOLSISTAS DE GRADUAÇÃO UNIJUI

unem” (Ibidem, p. 6). Ele não separa o intelecto do afeto, porque busca uma abordagem abrangente, que seja capaz de entender o sujeito como uma totalidade.

Para Vigotski (2001; 2014) e Leontiev (1988), o afeto corresponde a processos emocionais relacionados às necessidades e atividades que se opõem à passividade ou indiferença do sujeito em face do objeto, compreendendo estados dinâmicos de caráter profundo e prolongado, podendo tanto orientar quanto desorganizar o comportamento. Essa concepção também é assumida pelas autoras deste trabalho.

Oliveira (2005) ressalta que “são os desejos, necessidades, emoções, motivações, interesses, impulsos e inclinações do indivíduo que dão origem ao pensamento e este, por sua vez, exerce influência sobre o aspecto afetivo-volitivo” (p. 122). Na concepção de Vigotski (2014, p. 7), “cada ideia do homem contém uma atitude afetiva transmutada com relação ao fragmento da realidade ao qual se refere”.

Considerando a perspectiva histórico-cultural, a qual considera afeto e cognição como inseparáveis, busca-se, com o presente trabalho, refletir a respeito da necessidade desta relação nos processos de ensino e de aprendizagem, pois como refere Vigotski (2001), a linguagem e as emoções são fundamentais no percurso de desenvolvimento do indivíduo. Isso porque, o estabelecimento de relações afetivas favorece o diálogo entre aluno-professor-conhecimento e a negociação de significados conceituais o que amplia e melhora as condições e possibilidades para a aprendizagem e, conseqüentemente, para o desenvolvimento humano. Sobre isso, Oliveira (2005, p. 112) ressalta que:

a constituição humana se dá a partir da dimensão social para a individual. Ou seja, o homem se constitui humano ao estabelecer interações com o Outro também humano, na cultura. Essa constituição se desenvolve num processo muito complexo que envolve atividade mental dos sujeitos em interação.

Com base nas ideias apresentadas e partindo de algumas interações estabelecidas com alunos de Ensino Médio/ de uma escola pública de Ijuí - RS, a seguinte pergunta de pesquisa orientou a escrita desse texto: Quais as implicações das dimensões afetivas no processo de apropriação do conhecimento científico-escolar?

Para produzir respostas a essa pergunta buscamos apoio teórico em autores da psicologia histórico cultural, entre os quais Vigotski (2001, 2014), Rego (2014), Leontiev (1978), dentre outros.

#### Metodologia

Este estudo se insere em um processo de pesquisa-ação (CARR; KEMMIS, 1988) ocorrido em uma escola pública do município de Ijuí (RS), a partir do desenvolvimento do projeto de pesquisa denominado “o Conhecimento Científico-Escolar e Sua Relação Com o Desenvolvimento do Psiquismo Humano e Com a Formação da Visão de Mundo: Contribuições à Luz da Psicologia Histórico-Cultural”.

Para a escrita deste trabalho, especialmente, utilizaremos como fonte de dados um questionário, composto por 10 questões abertas, que foi respondido por estudantes matriculados no 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio. Participaram ao todo 143 alunos e a idade dos participantes varia entre 15 e 19 anos. Do referido questionário, neste texto optamos por analisar respostas que foram atribuídas a seguinte pergunta: Como eu me sinto na escola?

**Evento:** XXVII Seminário de Iniciação Científica - BOLSISTAS DE GRADUAÇÃO UNIJUI

A investigação insere-se na abordagem qualitativa de pesquisa em Educação (LÜDKE; ANDRÉ, 1986) e a discussão dos resultados foi construída com base no referencial teórico da Psicologia Histórico-Cultural (VIGOTSKI, 2001).

Salientamos que todos os sujeitos envolvidos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). As manifestações dos alunos estarão designadas no texto com os termos A1, A2, A3... sucessivamente até o 143, a fim de preservar a identidade e manter o anonimato dos sujeitos envolvidos.

#### Resultados e discussões

Os estudos realizados nesse percurso investigativo nos permitem dizer que é a relação entre as objetivações sociais - que existem como práxis objetivada - e o processo de apropriação, realizado pelos indivíduos singulares, que engendra a formação de capacidades, motivos, habilidades, sentimentos, modos de pensar e de agir que, em síntese, configuram a existência psicológica ou a formação humana do sujeito (LEONTIEV, 1988).

Aos serem questionados sobre “como eu me sinto na escola”?, dos 143 alunos participantes da pesquisa, 63 deles responderam que se sentem “acolhidos”, 53 manifestaram que se sentem “com capacidade de aprender” e 27 estudantes expressaram sentimentos que revelam a importância do estabelecimento de relações sadias entre professores e alunos, como revela A27, ao dizer: “me sinto na escola muito bem acolhida e respeitada, os professores motivam o aluno a ir mais longe e explorar o seu interior no modo de pensar de cada aluno”. Ou ainda o depoimento de A36, ao referir que: “eu me sinto com capacidade de aprender e tenho capacidade de atingir meus objetivos”.

As falas desses alunos remetem às ideias de Oliveira (2005, p. 38) de que “a interação face a face entre indivíduos desempenha um papel fundamental na construção do ser humano: é através da relação interpessoal concreta com outros homens que o indivíduo vai chegar a interiorizar as formas culturalmente estabelecidas de funcionamento psicológico”.

As respostas do questionário apontam que os alunos deste contexto investigativo, em sua maioria, se sentem “acolhidos”, e “com capacidade de aprender”, indiciando que o ambiente escolar e as relações estabelecidas neste meio, interferem na aprendizagem. No âmbito escolar, o acolhimento pode ser compreendido como uma ação pedagógica intencional, planejada, que contempla o reconhecimento do sujeito, de suas características, de seus conhecimentos, valores culturais, enfim.

Depoimentos de estudantes apresentam indícios de que esse acolhimento se constitui elemento potencializador no desenvolvimento de motivações para o estudo como expressa o depoimento de A120, que assim se expressou: “Na escola, me sinto muito acolhido, pois há um grupo de pessoas que nos proporcionam isso, profissionais de ótima qualidade, os quais nos motivam cada vez mais”.

Segundo Martins (2013, p. 306) o ensino precisa ser uma “atividade interpessoal mediada por conhecimentos, atos e sentimentos intelectuais positivos”. As relações afetivas favorecem a participação dos alunos nas atividades propostas e contribuem para o pleno desenvolvimento de suas funções cognitivas e afetivas.

De acordo com Vigotski (2001), o sujeito se torna humano a partir das inter-relações sociais. O meio social é sempre revestido de significados culturais. Neste sentido Bock et al. (1999, p.124)

**Evento:** XXVII Seminário de Iniciação Científica - BOLSISTAS DE GRADUAÇÃO UNIJUI

ênfatisam que “a relação do indivíduo com o mundo esta sempre mediada pelo outro, não há como aprender e apreender o mundo se não tivermos o outro, aquele que nos fornece os significados que permitem pensar o mundo a nossa volta”. O ser humano desde o seu nascimento precisa estabelecer interações com o outro, que são mediadas por signos e instrumentos do meio social. Depoimentos de estudantes apresentam indícios de que esse processo interativo necessário à constituição humana se faz presente na escola coparticipante desta pesquisa, como refere o estudante A57: “Na escola (...) me sinto motivada, acolhida por conta da equipe maravilhosa que consegue proporcionar um ambiente próprio e acolhido para o estudo”.

Outros depoimentos destacam a importância das relações afetivas no processo de aprendizagem, como destaca a aluna A10: “ Na escola eu me sinto bem tenho amigos sou respeitada e aprendo bastante como diz aquele ditado: A escola é nossa segunda casa”. Ou ainda: “Me sinto acolhida, sempre faço todas as atividades e projetos da escola pois assim me sinto motivada” (68).

De nossa parte, destacamos a importância de o professor estar atento e cuidar dessas relações, fazer essa mediação, a fim de potencializar a apropriação e significação de conhecimentos científico-escolares. Esse processo poderá ter maior eficácia quando a afetividade se desenvolve nas relações entre professor-alunos, alunos-alunos e professores-professores e o objeto de conhecimento. Conforme McKernan (2009, p. 2015) “a cultura colide com a educação e o ensino de muitas maneiras. O professor é, inevitavelmente, um portador de valores humanos e significados que são mediados pelo ensino e pelo currículo”.

Vygotsky (2001) defende que as emoções não deixam de existir, mas evoluem para o universo do simbólico, entrelaçando-se com os processos cognitivos. O autor assume o seu caráter social e tem uma abordagem de desenvolvimento, demonstrando que as manifestações emocionais, portanto de caráter orgânico, vão ganhando complexidade, passando a atuar no universo do simbólico. Dessa maneira, ampliam-se as formas de manifestações, constituindo os fenômenos afetivos. Da mesma forma, defende a íntima relação que há entre o ambiente cultural/social e os processos afetivos e cognitivos, além de afirmarem que ambos se (inter) relacionam e se influenciam mutuamente.

Nessa perspectiva, as relações afetivas são elemento significativo no contexto educativo, pois elas interferem nos processos de ensino e de aprendizagem. Sabino (2012, p. 40) explica que “o ser humano estabelece relações através de vínculos humanos e, a partir desses vínculos, estabelecidos em contexto sócio-histórico, é que vai construindo sua identidade, sua forma de ser e estar no mundo”. A afetividade implica no desenvolvimento humano, pois é um aspecto histórico-cultural que é transmitido aos estudantes nos contextos educativos. Bock et al (1999) ressaltam que:

A escola surgirá, então, como um lugar privilegiado para este desenvolvimento, pois é espaço em que contato com a cultura é feito de forma sistemática, intencional e planejada. O desenvolvimento - que só ocorre quando situações de aprendizagem o provocam - tem ritmo acelerado no ambiente escolar. O professor e os colegas formam um conjunto de mediadores da cultura que possibilita um grande avanço no desenvolvimento da criança (p. 124).

Resultados de nossa pesquisa permitem-nos afirmar que o conhecimento e as estruturas cognitivas estabelecem sentido entre si e que existe uma relação de dependência entre as dimensões afetivas e cognitivas, uma vez que o desenvolvimento de uma depende da outra. Essa constatação indicia que o professor deve estar atento a natureza das relações que se estabelecem

**Evento:** XXVII Seminário de Iniciação Científica - BOLSISTAS DE GRADUAÇÃO UNIJUI

no contexto da sala de aula, pois relações sadias são potencialmente capazes de interferir, de forma positiva ou negativa, nos processos de ensino, de aprendizagem e de desenvolvimento humano.

#### Conclusão

O estudo alerta-nos sobre a importância de o professor ter clareza da importância da relação entre as dimensões afetivas e cognitivas no processo de desenvolvimento humano. Apoiadas nos autores que deram sustentação às nossas ideias, afirmamos não ser possível estados afetivos puros, sem elementos cognitivos, e que também não há atividade intelectual sem afetos que a desencadeiem. Depoimentos de alunos remetem à importância do “acolhimento” nos processos de ensino e de aprendizagem. Alertam que se o aluno não se sentir acolhido o processo de aprendizagem pode ser fragilizado, uma vez que este aluno poderá estar pouco motivado para as atividades escolares. Concluimos que a afetividade desempenha um papel importante no processo de construção cultural da significação, pois os processos pelos quais o afeto e o intelecto se desenvolvem estão inteiramente enraizados em suas inter-relações e influências mútuas. O psiquismo humano se desenvolve com base em sentidos e significados construídos historicamente e compartilhados culturalmente. E, nesse sentido, referimos que o pensamento humano só pode ser compreendido em sua complexidade se compreendermos sua base afetivo-volitiva.

Palavras-chave: afetividade, ensino, aprendizagem.

Keywords: affectivity, teaching, learning.

Agradecimentos: CNPq

#### Referências

- BOCK, Ana Maria Bahia et al. *Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia*. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.
- CARR, W.; KEMMIS, S. *Teoría crítica de la enseñanza: la investigación-acción en la formación del profesorado*. Barcelona, Espanha: Martinez Rocca, 1988.
- LEONTIEV, A. N. *Desenvolvimento do psiquismo*. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.
- MARTINS, L. M. *O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar: contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica*. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.
- MCKERNAN, J. *Currículo e imaginação: teoria do processo, pedagogia e pesquisa-ação*. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- OLIVEIRA, M. K. *Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio histórico*. 4. Ed. São Paulo: Scipione, 2005.
- REGO, T. C. *Vigotski: uma perspectiva histórico-cultural da educação*. 25 ed. Petrópolis. Vozes, 2014.
- SABINO, S. *O afeto na prática pedagógica e na formação docente: uma presença silenciosa*. São Paulo: Paulinas, 2012.
- VIGOTSKI, L. S. A. *A construção do pensamento e da linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Bioeconomia:  
DIVERSIDADE E RIQUEZA PARA O  
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

**SALÃO DO** UNIJUI 2019  
**CONHECIMENTO**

21 a 24 de outubro de 2019

XXVII Seminário de Iniciação Científica  
XXIV Jornada de Pesquisa  
XX Jornada de Extensão  
IX Seminário de Inovação e Tecnologia

**Evento:** XXVII Seminário de Iniciação Científica - BOLSISTAS DE GRADUAÇÃO UNIJUI